

## **LETRAMENTO ESTATÍSTICO: AS FALHAS DO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA EM LIDAR COM DADOS.**

**Autor(es)**

Débora Cristina Aureliano Rossi Delalibera  
Daniel Flávio De Freitas  
Kelly Cristina Hokama  
Viviane Monteiro Ferreira  
Elicicilia Dos Santos Batista  
Walkíria Fernanda Silva Machado Goulart  
Erick Da Cunha Santos

**Categoria do Trabalho**

Iniciação Científica

**Instituição**

UNOPAR / ANHANGUERA - EAD

**Introdução**

Em um mundo onde as informações são veiculadas com tamanha velocidade e de forma a se perder o controle do que é verídico ou não, as estatísticas surgem como uma de nossas aliadas a fim de nos conduzir a certo grau de confiabilidade e certeza quanto à informação recebida. O letramento estatístico supre essa demanda ampla em compreender e analisar de forma crítica informações, tanto em gráficos como em dados, independentemente da área de formação de Ensino Superior. As estatísticas também promovem a modernidade e dão mais assertividade ao ensino. Entretanto, percebe-se falhas no Ensino à Distância ao lidar com a estatística. Tais deficiências requerem métodos eficazes no ensino estatístico mesmo à distância. Com base nessa temática iniciamos nossa pesquisa com a busca de artigos e trabalhos relacionados ao tema com o foco no Ensino Superior à Distância.

**Objetivo**

Expor eventuais falhas de aprendizagem, acentuando a importância de estratégias mediadoras voltadas à problematização, novos desafios e questionamentos que instiguem sobre novas ideias, favorecendo o desenvolvimento da autonomia para aprender no contexto da (EAD), mostrar o tratamento dos dados estatísticos e avaliar a aptidão dos alunos de fazerem leitura correta de gráficos, planilhas e textos.

**Material e Métodos**

Buscamos em revistas, artigos e dissertações no banco de dados do Google acadêmico e Scielo a definição de Letramento Estatístico (L.E). Para tanto, as palavras utilizadas para esta busca foram: Letramento Estatístico, Estatística, Matemática, Educação a Distância, letramento estatístico no Ensino Superior EAD. Após observarmos o que de fato se caracteriza como L.E, discutimos sobre inúmeras inquietações a fim de nortear a pesquisa até que entramos em consenso. A procura pelo Ensino a Distância, por quaisquer que sejam os motivos, é grande e continuará a crescer. Com isto em mente, buscamos observar possíveis falhas no Ensino Superior a Distância ao

lidar com dados estatísticos. É de extrema importância que os cursos de formação a nível superior formem cidadãos críticos que saibam receber e interpretar as informações transmitidas nas inúmeras mídias em forma de dados estatísticos, não apenas com fórmulas matemáticas, mas, sim, de forma a fazer verdadeiro sentido em sua vida.

### Resultados e Discussão

Notamos que a estatística constitui-se uma ciência com suas peculiaridades, embora se assemelhe à matemática (GAL; GARFIELD, 1997, p. 6 apud LOPES, 2003, p. 52, SILVA, 2014). Portanto, há grande preocupação em como se ensina e está sendo ensinada (CAZORLA;KATAOKA;SILVA, 2010, p. 22). A grande dificuldade dos estudantes associa-se sim ao domínio da matemática. Porém, o AVA vem logo atrás com poucos recursos desfavorecendo o processo de aprendizado, além de não haver um profissional em tempo real como mediador. Outro ponto é a escassez de tempo devido a maioria dos que optam pelo EaD serem também trabalhadores. Estudar estatística exige tempo e boa organização. Felizmente, porém, softwares e outros métodos eficazes no ensino de estatística já existem e, se aplicados, permitem uma contextualização da estatística, aproximando ao cotidiano do aluno. Essa aproximação, segundo Gal (2005), contribui para o processo de ensino e aprendizado.

### Conclusão

Concluímos, portanto, que uma educação deficiente nos anos iniciais ocasiona falhas no ensino superior EaD, pois cria-se um ambiente com professores com pouca capacitação, ambientes virtuais com informações simples e alunos sem capacidade de ler, entender e decifrar gráficos. Desse modo não é suficiente apenas a vontade de aprender, é necessário bem mais. Percebemos a urgência na reformulação do modo de ensinar estatística, possivelmente através de ferramentas tecnológicas nas plataformas EaD.

### Referências

CAZORLA, I. M; KATAOKA, V. Y.; SILVA, C, B. Trajetória e perspectivas da educação estatística no Brasil: um olhar a partir do GT12. In: LOPES, C. E.; COUTINHO, C. Q. S.; ALMOULLOUD, S. A. (Org.). Estudos e reflexões em educação estatística. Campinas: Mercado de Letras, 2010. (Série Estatística em Foco).

NUNES, Catarina S. Didática da estatística em educação a distância e eLearning - eLearning no Ensino Superior, 2017 - [repositorioaberto.uab.pt](http://repositorioaberto.uab.pt)

SILVA, J. F.; SCHIMIGUEL, J. Problem-based Learning, Educação Estatística e Educação a Distância: um estudo teórico sobre possíveis convergências no Ensino Superior. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 7, n. 3, p. 32-52, 18 set. 2016.